
Editorial

A Aprendizagem e seus Protagonistas



A perspectiva contemporânea de educação distancia-se do ensino e aproxima-se da aprendizagem. Na essência das terminologias, o ensino pressupõe a transferência de conhecimentos, de informação, a instrução, enquanto a aprendizagem nos remete a um processo ou ação de aprender, de experiência e de vivência. Além da discussão semântica, a utilização de termos confere papéis diferentes aos agentes envolvidos com a atividade educacional, o docente, outrora centro do processo, assume outras funções como mediador, preceptor e orientador, as quais permitirão o sucesso de um novo protagonista do aprender: o estudante.

Se o estudante é protagonista, logo, o docente é coadjuvante. Se o docente é coadjuvante, logo, não é importante. Se o docente não é importante, logo, pode ser substituído. Eu não quero ser substituído, logo, eu não quero um estudante protagonista. Possivelmente essa reflexão alimenta a resistência de docentes e instituições para um processo de aprendizagem que valoriza a centralidade do estudante. A construção lógica dos argumentos é prejudicada por um erro em sua primeira afirmação, a qual pressupõe que o protagonismo estudantil instaura uma dicotomia, de mais e menos, entre as figuras do processo, o que diminuiria ou desvalorizaria a atividade do docente. Em um processo de centralidade do estudante não há desvalorização, e sim, uma ressignificação da atividade docente, atribuindo-lhe responsabilidade muito mais relevante, a de gestor da aprendizagem.

Enquanto houver concepções equivocadas de protagonismo estudantil, sempre haverá resistência. Nesse contexto, as iniciativas de divulgação científica são ferramentas que podem, através de experiências práticas e diálogo, transformar a realidade do processo de aprendizagem. Contribuindo para esse movimento, a Revista Pleiade, importante pilar na comunicação de metodologias inovadoras em educação, apresenta um novo volume com contribuições de vários pesquisadores brasileiros. Esta edição reúne intervenções experimentais e trabalhos de revisão, os quais discutem em sua maioria a formação, o planejamento e a rotina docente a partir do protagonismo estudantil.

Seria utópico pressupor que conseguiríamos transpor a resistência de um modelo educacional tradicional, pautado no ensino, pelo discurso. As produções integrantes no volume compreendem o processo de transformação educacional através de uma formação docente sólida, consciente, continuada, e que capacita. Refletem a prática docente eficaz, fundamentada em estratégias ativas de aprendizagem, planejada, estruturada e executada a partir de objetivos claros. Alicerçam-se em uma nova estrutura de oferta, matricial e organizacional, que não só permita, mas principalmente contribua para a efetivação da palavra aprendizagem, com todas as definições e conceitos que a respectiva terminologia nos remete.

O estudante protagonista, participativo, engajado, que vivencia a sua educação, requer um docente igualmente comprometido, preocupado e preparado para definir as estratégias de aprendizagem. O exercício lógico correto para esse processo seria: se o estudante é protagonista da aprendizagem, logo, o docente é protagonista da gestão da aprendizagem.

Me. Allysson Costa
extensao@uniamerica.br
Coordenador de Extensão do Centro Universitário UniAmérica

